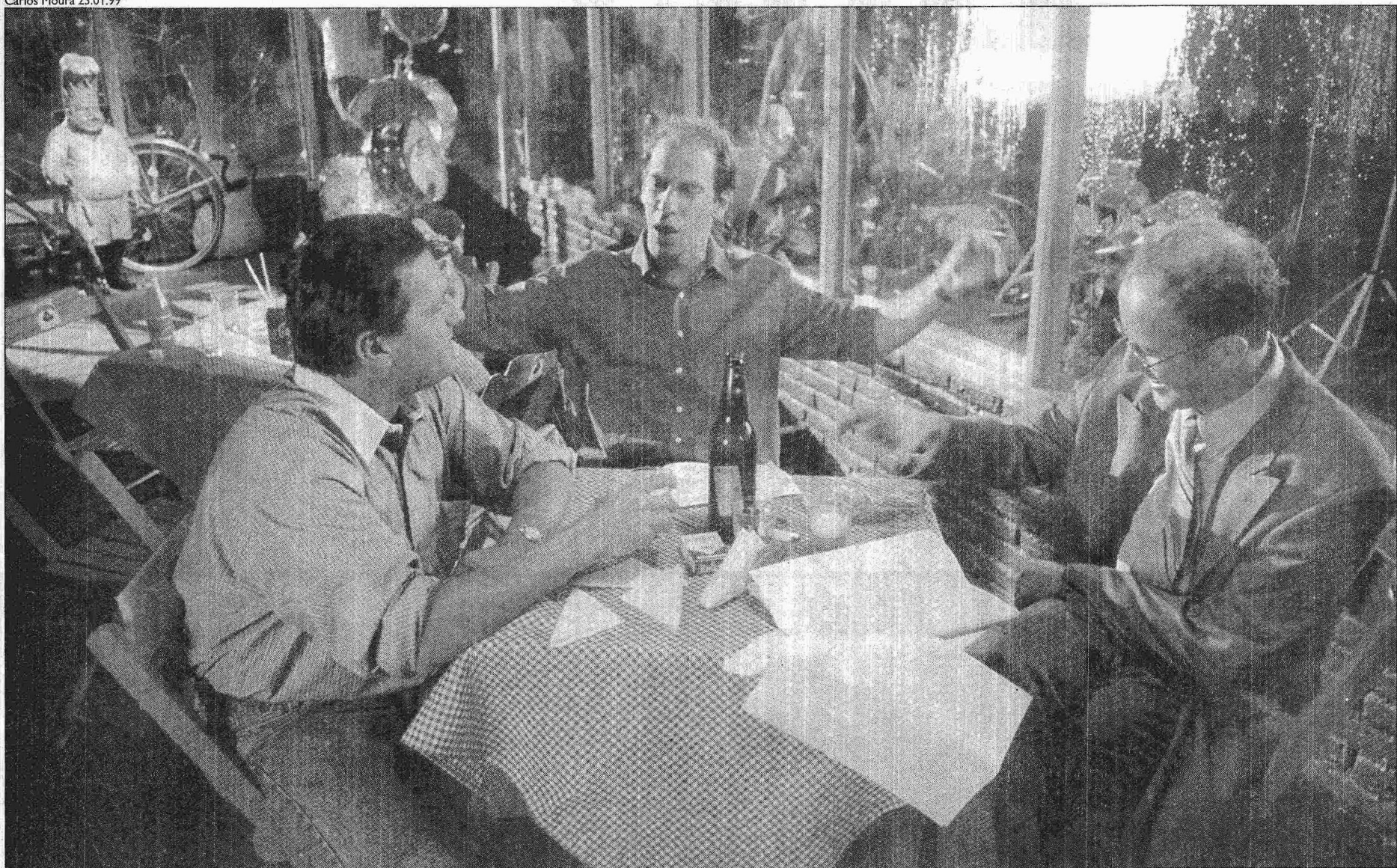




FICÇÃO PREDOMINA ENTRE OS 12 CURTAS-METRAGENS SELECIONADOS PARA A MOSTRA OFICIAL, QUE DISPUTAM UM TOTAL DE R\$ 19 MIL EM PRÊMIOS

Carlos Moura 23.01.99



Werner Schunemann, Roberto Bomtempo e Murilo Grossi em *Tepê*, terceiro curta-metragem do brasileiro José Eduardo Belmonte, que o define como "um drama irônico"

APERITIVO PARA OS LONGAS

Gustavo Galvão
Especial para o *Correio*

São alguns instantes de glória — ou fracasso, de acordo com o humor da platéia. Depois de enfrentar filas que do-bram o Cine Brasília, centenas de pessoas preparam-se para assistir aos longas-metragens selecionados para o Festival de Brasília, que começa terça-feira e vai até o dia 30. Antes, porém, curtas-metragens como aperitivo. Filmes pequenos, capazes de provocar as mais diversas reações em uma sala de exibição.

Os 12 curtas selecionados para a mostra oficial têm entre quatro a 18 minutos de duração e estão na briga por total de R\$ 19 mil em prêmios. Se a última edição esteve recheada de documentários, a seleção 99 traz basicamente histórias de ficção. Muda apenas a temática e a abordagem — que varia do entretenimento ao experimentalismo.

A atenção ao experimental é uma das qualidades da lista de concorrentes. Dela despontam Flávio Frederico e Torquato Joel, que acreditam no curta como instrumento de renovação da linguagem cinematográfica. Flávio, por exemplo, dividiu opiniões com o anterior *Todo Dia Todo* — recusado em Brasília e Gramado. Em compensação, *Copacabana* foi selecionado este ano para os dois festivais.

Em 13 minutos, o diretor paulista aponta a câmera para a virada de ano na praia de Copaca-

Fotos: Divulgação



O Oitavo Selo, primeiro curta do gaúcho Tomás Enrique Creus

bana, um dos acontecimentos mais famosos do calendário turístico nacional. No sertão da Paraíba, a realidade é outra. "A região ficou isolada por muito tempo. Aos poucos surgiu esse homem que precisa comunicar-se com os outros de qualquer maneira", conta Joel, que registra o desaparecimento do Brasil antigo em *Passadouro*.

"No sertão, você enxerga diversas antenas parabólicas. Em geral, pertencem a pequenos agricultores que às vezes não têm sequer móveis em casa. É uma constatação de que o homem tem necessidade de conhecer o mundo. Não critico isso. O problema é a violência dessa transformação, porque esses agricultores não têm condições de entrar no mundo que vêem pela televisão. A classe média so-

fre essa mesma ilusão", explica.

Conhecido pelas imagens de *Central do Brasil*, Walter Carvalho assina a direção de fotografia deste filme — e de outro. *Texas Hotel* reforça a presença de projetos não-convencionais. O pernambucano Cláudio Assis relaciona a decadência humana ao abandono de velhos casarões.

O *Oitavo Selo* marca a estréia do gaúcho Tomás Enrique Creus, 26 anos. O título faz referência a *O Sétimo Selo*, obra-prima de Ingmar Bergman em que cavaleiro medieval disputa partida de xadrez com a Morte. Na versão de Creus, a Morte está em Porto Alegre, diante de jovem suicida.

"Querida falar da banalização da morte, mas sem assustar ninguém", confirma o diretor, que conquistou os prêmios do júri popular dos festivais de Gra-

CURTAS EM 35 MM		
FILME	DIRETOR	ESTADO
<i>Cão Guia</i>	Gustavo Acioli	RJ
<i>Copacabana</i>	Flávio Frederico	SP
<i>De Janela Pro Cinema</i>	Quiá Rodrigues	RJ
<i>Deus é Pai</i>	Allan Siber	RJ
<i>O Oitavo Selo</i>	Tomás Enrique Creus	RS
<i>Passadouro</i>	Torquato Joel	PB
<i>Rota de Colisão</i>	Roberval Duarte	RJ
<i>Sob a Sombra dos Anjos</i>	Rogério Terra Júnior	MG
<i>Tepê</i>	José Eduardo Belmonte	DF
<i>Texas Hotel</i>	Cláudio Assis	PE
<i>The Book is on the Table</i>	Betse de Paula	DF
<i>Três Minutos</i>	Ana Luiza Azevedo	RS

mado e do Rio. "Parece que o filme funcionou".

Tema recorrente entre os longas escolhidos para a 32ª edição, a religiosidade permeia também o universo dos curtas. Em *Deus é Pai*, Deus "contracena" com Jesus. Allan Sieber dirige este desenho animado, em que pai e filho recorrem a uma terapia para aparar as arestas do relacionamento de dois mil anos. Em *Tepê*, ateu convicto discute com taxista sobre a existência do Todo-Poderoso.

"Não é igual a nada que fiz, de jeito nenhum", diz José Eduardo Belmonte, que leva para as telas o sonho de um amigo. Diferente, no caso, é a opção do cineasta radicado na cidade por roteiro mais sério. Ao invés do humor escrachado de *Cinco Filmes Estrangeiros* (Candango de melhor curta

no 30º Festival de Brasília), *Tepê* aproxima-se do "drama irônico". "Em comum entre os filmes existe a falta de capacidade das pessoas em ver o outro".

O segundo representante de Brasília na mostra competitiva é *The Book is on the Table*. Ao contrário de Belmonte, Betse de Paula assume a veia cômica. "É uma reflexão sobre a globalização", define, ao apresentar a história de pais que depositam nas crianças suas frustrações e expectativas. "É só uma piada", emenda.

SERVIÇO

MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS 35MM
Exibição de 12 curtas-metragens, no 32º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. De quarta-feira a 29 de outubro, a partir das 19h30, no Cine Brasília. Os filmes serão reprisados no dia seguinte à primeira exibição, às 14h.